

Sol estava diante dos portões vermelhos enormes e aparentemente indestrutíveis da Academia Desperta. A Academia era, na verdade, uma cidade dentro da cidade. Construída como uma fortaleza, com altos muros de liga metálica, fossos profundos e inúmeras torres de artilharia posicionadas estrategicamente para criar uma cúpula de defesa aérea mortal. Nenhuma Criatura do Pesadelo, nem mesmo os titãs colossais, supostamente conseguiriam romper suas defesas. Era um lugar lendário. Na verdade, muitas das webtoons, séries juvenis e romances mais populares se passavam ali, atrás daqueles muros. As aventuras, rivalidades e dilemas amorosos dos jovens Awakened eram o tema principal do entretenimento moderno. Nunca, em seus sonhos mais loucos, ele imaginou que um dia se tornaria um desses heróis. Claro que a realidade era bem diferente do que mostravam nas telas. Além do mais, ele só teria quatro semanas ali antes de entrar no Reino dos Sonhos. Mesmo se quisesse, não haveria tempo para nenhum tipo de intriga. E ele definitivamente não queria. Ele estava ali para aprender a sobreviver, não para perder tempo com bobagens! A neve caía lentamente. Fazia frio, e o silêncio reinava diante dos portões. Além de Sol, havia apenas mais uma pessoa — outra novata, pelo que ele deduzia. Era uma garota alta e esbelta, com olhos cinza claros e uma expressão serena, alheia ao redor. Tinha cabelos prateados, curtos e bem penteados para o lado. Assim como ele, vestia um agasalho da polícia e não carregava nada consigo. Na cabeça, um par de fones de ouvido vintage. Ela escutava música calmamente enquanto esperavam. Havia algo naquela garota de cabelos prateados... como se ela estivesse à parte do mundo. Parecia confiante, autossuficiente, mas também um pouco solitária. Sol não estava a fim de começar uma conversa. Quem sabia em que encrenca ele iria se meter por causa daquele maldito Defeito? Melhor ficar na dele. Ele olhou para a garota e suspirou. — Será que Defeito ela tem? Finalmente, os portões começaram a se abrir. A gigantesca placa de metal reforçado, grossa de um jeito absurdo, descia lentamente, formando uma longa ponte. Sol encarou o caminho à frente com determinação sombria. As palavras de despedida da Mestra Jato ecoavam em sua mente. Durante a viagem até a Academia, Sol quase não falou, observando as paisagens da cidade que desfilavam pela janela do veículo particular de Jato. Na verdade, era a primeira vez que ele andava num VPP: a maioria das pessoas na cidade nem sonhava em tirar licença pra dirigir um troço daqueles, tendo que se contentar com transporte público. Ele já tinha andado na parte de trás de uma viatura policial uma ou duas vezes, mas aquilo era bem diferente. Em certo momento, Mestra Jato olhou pra ele e disse: — Já que nós dois somos da periferia, vou te dar três conselhos. Cabe a você decidir se vai ouvir ou não. Sol virou a cabeça, esperando. — Primeiro: assim que você se registrar na Academia, vão te oferecer acompanhamento psicológico de novo. Também vão te dar uma recompensa valiosa se você compartilhar suas experiências no Pesadelo e os detalhes da sua Avaliação. Você pode ganhar um fragmento de alma, talvez até vários. Ele franziu a testa. — Você tá tentando me convencer a ir no psiquiatra de novo? Jato balançou a cabeça. — Não. Tô te dizendo pra recusar. Surpreso, Sol ergueu as sobrancelhas. — Por quê? Houve uma pausa antes dela responder. — Você é muito verde pra entender, mas lá no Reino dos Sonhos, as Criaturas do Pesadelo não são o único perigo. Quando você ficar poderoso o suficiente, os humanos viram uma ameaça tão grande quanto. Quanto menos souberem sobre seu Aspecto, melhor. — Então é assim... — murmurou Sol. — A maneira mais fácil de derrotar um Despertado poderoso é explorando sua Fraqueza. Por isso o governo incentiva os jovens idiotas da Academia a compartilhar detalhes sobre seus Aspectos. Não que o governo vá vazar sua informação, mas quando duas pessoas sabem de um segredo, ele deixa de ser segredo. E tem muita gente trabalhando pro governo. Fazia todo o sentido. — Obrigado, Mestre Jet. Ela acenou com a cabeça. — Segundo ponto: terá vários cursos pra escolher. Treinos de combate, aprofundamento sobre criaturas do Pesadelo e suas vulnerabilidades, noções de diferentes magias, estudos de artefatos e por aí vai. Sunny engoliu seco. Na verdade, ele já estava quebrando a cabeça pra decidir com qual arma treinar. Quatro semanas não eram suficientes para dominar nada, mas pelo menos daria pra entender o básico. — Esqueça tudo isso. O único curso que você tem tempo de fazer é Sobrevivência na Selva. Ele piscou. — O quê? Jet olhou firme para ele. — É diferente pra quem cresceu na cidade, aprendendo coisas úteis na escola e com tutores. Mas nós não tivemos esse privilégio, teve? Qual foi a maior ameaça à sua vida durante o Pesadelo? Sunny refletiu.

Na superfície, o maior perigo tinha sido o tirano, seguido do Hero... Auro dos Nove. Mas, na verdade, o que quase o matou no final foi... — O frio. Ela sorriu. — Esperto. Você só sabe sobreviver na cidade. Mas o Reino dos Sonhos é praticamente selvagem. Você sabe fazer fogo? Conseguir comida? Encontrar abrigo seguro? Não. Lutar contra monstros é importante, mas não adianta nada se você morrer de fome ou de exposição. Confie em mim. Aprendi isso do jeito mais difícil. Sunny concordou, irritado consigo mesmo. Era tão óbvio, e ele nem sequer tinha considerado essas coisas aparentemente simples. Seus velhos hábitos e experiências o haviam cegado. O cérebro humano era assim: uma vez acostumado a um certo modo de vida, ficava difícil enxergar além das rotinas já conhecidas. Era o pior tipo de preguiça mental. Naquele momento, a Mestra Jet parou o carro e abriu a porta, saindo. Sunny a seguiu e ficou momentaneamente pasmo, encarando os portões de metal colossais à sua frente. Aquela era... a famosa Academia dos Despertos. Depois de alguns segundos, ele sacudiu o espanto e virou-se para sua mentora. — É aqui que nos separamos — disse ela, olhando sem entusiasmo para os muros da Academia. — Já avisei que você está chegando. Alguém virá buscá-lo em breve. Havia algo sombrio no fundo de seus olhos azuis gelados. De repente, Sunny sentiu um frio se espalhando pelo corpo. — Qual é o terceiro conselho? A Mestra Jet olhou para ele, então suspirou. — Lembre-se: ninguém sobrevive no Reino dos Sonhos sozinho. Isso não é opinião, é fato. Tente se dar bem com seus colegas, mesmo que não te tratem bem. Pode salvar sua vida. Depois, de repente, sorriu e deu um tapinha em seu ombro. — Você fez bem em sobreviver até agora. Certifique-se de continuar vivo no futuro também. Em seguida, entrou novamente no veículo e partiu. Assim, sem mais, ela se foi. A ponte metálica encaixou-se nos sulcos especiais no chão e parou de se mover após uma série de cliques altos. Sunny olhou adiante, imaginando que tipo de vida teria nas próximas quatro semanas. Mantenha seu Defeito e Aspecto em segredo, aprenda a sobreviver no ermo, seja gentil com os outros Adormecidos. Não parecia tão difícil. Mas, por algum motivo, ele tinha certeza de que essas semanas seriam tão desafiadoras quanto seu Primeiro Pesadelo. Ou talvez até piores. Aparentemente livre de tais preocupações, a garota de cabelos prateados avançou e pisou na ponte. Sunny suspirou e a seguiu, relutante.